

BR-262 não oferece AJ14560 segurança a motoristas

Pavimentação irregular, ausência de acostamento em diversos trechos, sinalização horizontal, desgastada pelo tempo e placas indicativas e de regulamentação do trânsito encobertas pelo mato, que cresce livremente às margens da rodovia. Essa é a situação da BR-262, que liga Vitória a Minas Gerais; bastante perigosa em situação normal é agora muito mais, devido ao estado em que se encontra.

A começar pela Segunda Ponte, na divisa de Vitória com Jardim América, a BR-262 já começa a apresentar um quadro totalmente contrário às normas de segurança do trânsito. A iluminação da ponte não funciona há algum tempo, sem que o DNER venha a público prestar esclarecimentos sobre os motivos, e as juntas de dilatação da estrutura estão quase todas destruídas, o que torna o piso irregular e em condições favoráveis para causar danos materiais nos veículos.

O trecho de Jardim América ao início do bairro de Campo Grande, no município de Cariacica, é o que está em melhores condições da BR-262, um verdadeiro contraste com o resto da rodovia. A excepcionalidade desse trecho é justificada pelo fato de ter recebido recentemente obras de alargamento, de recapeamento asfáltico, sinalização horizontal e vertical, além de outros serviços complementares.

PROBLEMAS

Os principais problemas para quem sai de Vitória com destino, por exemplo, a Belo Horizonte, começam a partir de Campo Grande. A pista em vários trechos é estreita, pela erosão nas margens do piso asfáltico e pela ausência de acostamento. A sinalização também é precária, o que reduz o índice da segurança do trânsito consideravelmente, principalmente à noite.

Chega-se, então, ao posto da Polícia Rodoviária Federal, em Viana, onde a BR-262 faz uma bifurcação com a BR-101 Sul, que leva ao Rio de Janeiro. Ali, o motorista que quiser levar consigo — em sua viagem em direção a Belo Horizonte — um boletim

oficial do DNER, contendo os trechos da rodovia em piores condições de tráfego, visando dirigir com maior segurança, não o terá. Isso porque, ontem, no posto havia um só boletim, datado do dia 19 de dezembro e no qual não se pormenorizavam os problemas existentes na pista.

PERIGOSA

Desde que foi construída, a BR-262 é tida como uma pista perigosa, devido às suas inúmeras curvas, grande parte delas bastante fechadas, além da predominância de pontos sinuosos e em altitudes elevadas. A rodovia, para quem tem dúvida de que o país enfrenta uma séria crise econômica, e flete exatamente essa realidade, pois apesar de não apresentar muitos buracos no pavimento, encontra-se repleta de remendos. Essa situação faz com que o tráfego se torne irregular, perigoso e exija cuidados especiais por parte dos motoristas.

Ao contrário dos tempos áureos da economia nacional, quando o DNER tinha uma equipe de homens constantemente promovendo a limpeza do mato às margens das rodovias federais, na BR-262, a situação é completamente diversa. Placas de sinalização importantes — como todas as são —, umas sugerindo aos motoristas para reduzir a velocidade, outras para verificar os freios, a fim de iniciar um longo trecho em declive, estão cobertas pelo mato, impedindo a visibilidade de quem estiver ao volante.

As defensas de aço instaladas nas laterais da pista, principalmente nas curvas de maior perigo, também não oferecem a devida visibilidade por parte dos motoristas, já que a tinta refletiva foi desgastada pelo tempo e não houve a necessária reposição. Talvez por suas características naturais de pista perigosa, não se verificam acidentes automobilísticos na BR-262, mas as suas condições atuais favorecem cada vez mais tais sinistros, não por falhas humanas, mas precisamente pelo precário estado do pavimento, ausência de acostamento, sinalização deficiente e falta de conservação por parte do DNER.



Poças de água e buracos no acostamento



A vegetação avança sobre o acostamento



O mato cobre as placas à margem do asfalto